

CIRCULAR TÉCNICA Nº 15

ISSN 1413-4098
Outubro, 1998

**Alfafa (*Medicago sativa* L.): Estabelecimento e
cultivo no Estado
de São Paulo**

Joaquim Bartolomeu Rassini



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Sumário

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	07
2. FORMAÇÃO DE UM ALFAL	08
2.1. Tamanho da área	08
2.2. Fatores edáficos	08
2.3. Fatores climáticos	10
3. PRÁTICAS AGRONÔMICAS	11
3.1. Preparo do solo	11
3.2. Tratamento das sementes	12
3.3. Taxa de semeadura	13
3.4. Época de semeadura	13
3.5. Manejo pós-semeadura	14
4. CULTIVARES	15
5. RECOMENDAÇÕES	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

A alfafa (*Medicago sativa L.*) é uma leguminosa perene, considerada "rainha das forrageiras" por produzir forragem tenra, suculenta e muito palatável aos animais. Produz cerca de duas a quatro vezes mais proteína quando comparada respectivamente com trevo-branco (*Trifolium repens*) e silagem de milho (*Zea mays*), com origem na Ásia menor e sul do Cáucaso, devido à grande variedade de ecotipos existente nessa região (Del Pozo, 1983).

No Brasil, a alfafa é utilizada, fundamentalmente, na forma de feno para alimentação de cavalos de corrida, tração e montaria em hipódromos, haras e unidades militares, sendo fornecida também para bovinos de alto valor zootécnico. Deve-se salientar, contudo, que um aumento de produção de alfafa em nossas condições, a ponto de viabilizar a alimentação de bovinos, melhoraria nossos índices zootécnicos. Nesse particular, a grande performance da pecuária Argentina, em relação ao Brasil, deve-se sobretudo à utilização da alfafa. Naquele país, 90% da alimentação do gado de corte e de leite é feita à base dessa forrageira, que em 1983 tinha uma área de 7 milhões de ha, enquanto no Brasil era de apenas 25 mil, sendo 1000 ha em São Paulo (Muradas, 1983). Nesse Estado, que é um dos maiores consumidores dessa forrageira, a cultura não tem tido avanços, sendo grande importador de feno de alfafa de outros estados, principalmente do Paraná. Apenas o Jockey Club de São Paulo, em 1983, consumia 400 a 500 toneladas de alfafa por mês (Muradas, 1983).

Entretanto, cada vez mais os produtores estão buscando alternativas mais eficientes para alimentação animal, principalmente do gado leiteiro. Segundo Vilela (1992), o aumento da área plantada com alfafa na região Sudeste é decorrência da implantação de sistemas intensivos de produção de leite nessa região, que demandam alimentos com alto valor nutritivo.

A Embrapa Pecuária Sudeste vem desenvolvendo pesquisas desde 1991, visando solucionar ou minimizar os problemas básicos limitantes ao cultivo de alfafa, nas condições climáticas prevalentes em São Carlos, região Central do Estado de São Paulo. Neste trabalho estão algumas informações e resultados dessas pesquisas, que serão de grande